Anno de 1842. Sabado 9 de Abril. Anno XVIII. N. 76.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceiò, e Alagoas no 1°, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
4 Seg. ✠ Annunciação de N. S.
5 Terç. s. Vicente Ferrer Rel. Aud. do do juiz de Direito da 1. vara.
6 Quart. s. Marcelino. Chanc. Aud. do J. de D. da 3. v.
7 Quint. s. Epifanio. Festa Nacional.
8 sext. S. Amancio. Aud. do J. de D. da 1. v.
9 sab. s. Demetrio. Aud. do J. de D. da 3. v.
10 Dom. do Bom pastor. s. Ezequiel Profeta

Preamar do dia 9 de Abril.
1.ª a 3 horas e 42 m. da manhã.
2.ª a 4 horas e 6 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 8 DE ABRIL.
Cambio sobre Londres 28 d. p. 1U.
» » Paris 320 reis p. franco.
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.
OURO - Moeda de 6,400 V. 14,500 a 14,700
» » » N. 14,300 a 14,500
» » de 4,000 8,100 a 8,200
PRATA - Patacões 1,660 a 1,680
PRATA - Pezos Columnares 1,660 a 1,680
» » Mexicanos 1,640 a 1,660
» miuda 1,440 a 1,460
Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.
Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.
Quart. ming. a 2 -- ás 4 horas e 11 m. da tarde.
Lua Nova a 10 -- ás 8 horas e 13 m. da tarde.
Quart. cresc. a 18 -- ás 4 horas e 14 m. da manh.
Lua cheia a 24 -- ás 9 horas e 8 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O Presidente da Provincia em execução do art. 482 do Regulamento n. 120 e art. 17 do Regulamento n. 122, determina que os Escrivães Privativos de orphãos de Olinda, e de Iguarassú passem a escrever perante o Juiz Municipal, encarregado da jurisdicção dos orphãos naquelles Termos reunidos, processando cada um no seu ramo, conforme o dito art. 482 do Regulamento n. 120. O Tabellião vitalicio do judicial e notas Joaquim Joze Ciriaco exercerá suas funcções de Tabellião de notas em todo o Termo de Olinda; assim como as de Tabellião do Judicial no crime somente em quanto o Juiz Municipal respectivo não exercer jurisdicção civel nos ditos Termos reunidos.

Logo que ao Juiz Municipal passar a jurisdicção civel nos ditos Termos processará perante elle o Tabellião vitalicio Joze Justino de Sousa no crime, civel e notas por destribuição com o Tabelliaõ Ciriaco.

Fica entretanto conservado o Tabelliaõ Joze Justino de Sousa como Escrivão da 3. Vara Civel desta Cidade da mesma forma, que estava servindo.

Os Juises do Civel da 1. e 2. Vara chamarão os Escrivães, que lhes convierem para processarem nos Feitos, que pertencião aos Escrivães Manoel Joze da Motta, e Joaquim Joze Ciriaco, os quaes passaõ para o Termo de Olinda.

Palacio do Governo de Pernambuco 8 de Abril de 1842. -- Barão da Boavista.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 1. DO CORRENTE.

Officio — Ao Inspector da Thesouraria, dizendo-lhe, que a quantia de 1:514$080 reis, orçada para os concertos do quartel do Hospicio, devia de ser entregue ao Tenente Coronel Luiz Antonio Favila, por prestações mensaes; isto é devia-lhe ser fornecida a quantia que elle requisitasse para as despezas deste mez, dando no principio do vindouro conta legalisada, recebendo logo outra quantia para a continuação das despezas do mez seguinte, e assim por diante, até a conclusão da obra.

Dito — Ao Tenente Coronel Luiz Antonio Favila, communicando-lhe o exposto no officio acima, em additamento ao que lhe fôra dirigido no dia 30, authorisando-o a administrar a obra do quartel do Hospicio, e a receber da Thesouraria a quantia orçada para a mesma obra.

Dito — Ao Coronel do I. C. de Engenheiros Firmino Herculano de Moraes Ancora, procurando saber o estado em que se achão as obras militares do Forte do Buraco, e quartel da companhia de Cavallaria, que materiaes se havião comprado, e consumido, e os que restavão, devendo ser os do Forte do Buraco entregues competentemente inventariados ao Capitão J. R. P. de Lacerda, e as do quartel de Cavallaria, ao Capitão S. L. Guimarães, e enviadas á secretaria Militar as plantas de taes obras com os respectivos orçamentos.

Dito — Ao Commandante do Forte do Buraco, authorisando-o para administrar as obras que no mesmo se estão fasendo, e para receber da pessoa a quem o Coronel F. H. de M. Ancora encarregasse, os materiaes existentes, competentemente inventariados, devendo continuar as obras logo que a esse fim recebessse novas ordens, por dependerem de esclarecimentos, que se havião nesta data pedido ao referido Coronel.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, para que houvesse de mandar pagar a Francisco Xavier Dias, ou á pessoa por elle authorisada, a quantia de 90$000 reis, importancia da conducção de 3 Peças de groço calibre, de Pitimbú para o Arsenal de Guerra.

Dito — Ao Commandante interino da Fortaleza de Itamaracá, para mandar pessoa authorisada receber a quantia de 19$200 reis, importancia da diaria mandada abonar aos Guardas Nacionaes, que se empregárão na conducção das 3 Peças mencionadas no officio precedente.

Dito—Ao Commandante Superior da Guarda Nacional deste Municipio, communicando-lhe, que em vista das rasões expendidas no seu officio datado de hontem, e das informações que nelle vierão involvidas, mandara pôr em liberdade o Guarda do 3. Batalhão Januario Francisco das Chagas, que se achava em custodia na qualidade de recruta.

Dito —Ao Coronel Chefe da Legião de Iguarassú, dizendo-lhe, em resposta ao seu officio de 31, que assentara praça o recruta Francisco de Sales, e que pela extincção das Prefeituras, devia enviar os recrutas ao Chefe de Policia da Provincia, por ser a pessoa para isso authorisada pelas Instrucções de 6 de Abril do anno passado, tendentes ao recrutamento.

Dito — Ao Prefeito interino da Commarca, dizendo-lhe em resposta ao seu officio de 30, que ficara recolhido á prisão militar, o 2. Tenente reformado, José da Trindade Gravatá, que hia ser processado pelo crime de haver insultado ao Commissario de Policia do districto do Recife, no exercicio de seu emprego, e que approveitava a occasião para remetter-lhe a representação, que o mesmo 2. Tenente endereçara, queixando-se do máo tratamento, e insultos que recebera do dito Commissario, e do Sub-Prefeito da Freguezia do Recife, que sem attenção alguma ao seo Posto, lhe dirigira palavras atacantes, agarrando-o pela abertura, e mandando-o condusir ao quartel do corpo de Policia por soldados, com ordem de segura-lo pelo cós.

Concluia pedindo informações a este respeito, para solicitar providencias, no caso de se terem commettido estes abusos.

Dito — Ao Prefeito da Commarca de Santo Antão, reenviando-lhe os papeis de contabelidade do destacamento, do 1. a 15 de Novembro do anno findo, para que fossem processados em duplicata, e pela forma designada na circular de 10 de Março deste anno.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão Provisorio, remettendo-lhe a guia pertencente ao soldado João Nepomuceno, impedido do Alferes Antonio Bernardino dos Reis, cuja guia fôra requisitada ao Exm. Commandante das Armas da Corte.

Dito — Ao Capitão Commandante da companhia de Cavallaria, para que recebesse, do Coronel Moraes Ancora, e conservasse em boa guarda os materiaes pertencentes á obra, que se estava fazendo no quartel.

Dito — Ao Commandante interino do 3. Batalhão d'artilheria, communicando-lhe, que tinha nomeado ao Capitão A. L. de Santa Anna, para examinar, e orçar os concertos, de que tinha precisão o quartel da Solidade, sem que por esta commissão ficasse elle dispensado do serviço que lhe competisse no Batalhão em rasão do seu emprego.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe, que se tinha expedido ordem, para ser-lhe enviado o official de tanoeiro que requisitara, com os necessarios preparos, e ferramentas, a fim de concertar as jarras de madeira, e barriz arruinados.

Dito — Ao mesmo, dizendo-lhe, que a ordem addicional de 11 de Junho do anno findo, não privou que o 3. Batalhão tirasse o quantitativo marcado para fardamento; mas tão somente para as praças que ficarão destacadas na Provincia; pelo que determinava em solução ao seu officio desta data, que cobrasse da Thesouraria o quantitativo que deixou de tirar para estas, e aquellas praças, isto é para todo o Batalhão, podendo assim instalar-se o Concelho administrativo, e darse principio a manufacturação do fardamento.

Portaria — Nomeando o Capitão Anacleto Lopes de Santa Anna, para examinar, e orçar os reparos de que necessita o quartel da Solidade, entendendo-se com o Commandante do Deposito.

Dita — Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão Provisorio, remettendo-lhe o Concelho d'Averiguação feito ao soldado da 6. companhia, Manoel Carneiro Machado Freire, e mandando que elle fosse reconhecido 2. Cadete na forma do Decreto de 4 de Fevereiro de 1820, e Provisão de 26 de Outubro do mesmo anno, cujas disposições prehenxera.

Dita — Ao Capitão Commandante da companhia d'Artifices, mandando em cumprimento a Lei, dar demissão ao soldado Antonio José dos Santos, por ter finalisado o tempo a que era obrigado a servir como recrutado, e não querer continuar.

DIA 2.

Officio — Ao Exm. Presidente, communicando-lhe, que ao anoitecer do dia 30 do mez passado, se evadira do Hospital Regimental onde se achava em curativo, o recruta Thomaz d'Aquino Pessoa, vindo ultimamente da Parahiba, ficando presos dous soldados d'Artifices, que estavão de sentinella.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., remettendolhe informado o requerimento do Major Reformado Manoel Alves Monteiro, que a S. M. o Imperador supplicava o pagamento da gratificação de terça parte de campanha, pelo tempo que servio na guerra de Jacuipe, e Panellas.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., propondolhe para demissão os soldados do Batalhão Provisorio João Antonio, Antonio Martins d'Oliveira, Caetano Ferreira d'Aguiar, Domingos Cezario Nunes, João da Paixão, Manoel José do Nascimento, e Antonio Luiz Pereira, todos julgados incapazes do serviço, pela Junta de Saude.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, para que houvesse de mandar entregar ao 2. sargento Belxior dos Reis Borges, a quantia de 19$200 reis, dispendida pelo Commandante da Fortaleza de Itamaracá, com os Guardas Nacionaes, que estiverão empregados no serviço da conducção de 3 Peças, de Pitimbú para o Arsenal de Guerra.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, para que houvesse de mandar fornecer transporte para o desembarque de 16 praças vindas do Rio Grande do Norte na Escuna de Guerra 1. d'Abril.

Dito — Ao Commandante da Escuna 1.

FOLHETIM.

ARRHAS POR FÔRO D'HESPANHA(*).

O Beguino.

1371 — 3.

Quem hoje passa pela cadeia da cidade de Lisboa, edificio immundo, miseravel, insalubre, que por si só bastára a servir de castigo a grandes crimes, ainda vê na extremidade delle umas ruinas, uns entulhos amontoados, que separa da rua uma parede de pouca altura, onde se abre uma janella gothica. Esta parede e esta janella são tudo o que resta dos antigos paços d'apar S. Martinho, igreja que tambem já desappareceu, sem deixar sequer por memoria um panno de muro, uma fresta de outro tempo. O Limoeiro é um dos monumentos de Lisboa, que mais tradições conserva de remotas eras: nenhuns paços dos nossos reis da primeira e segunda raça foram mais vezes habitados por elles. Conhecidos successivamente pelos nomes de paços d'elrei, paços dos infantes, paços da moeda, paços do Limoeiro, a sua historia vai sumir-se nas trevas dos tempos. São da era mourisca? Fundaram-nos os primeiros reis portuguezes? Ignoramo-lo. E que muito, se a origem de Santa Maria Maior, da veneranda cathedral de Lisboa, é um mysterio?—Se transfigurada pelos terremotos, pelos incendios e pelos conegos, nem no seu archivo queimado, nem nas suas rugas caiadas e douradas póde achar a certidão do seu nascimento e dos annos da sua vida? Como as da igreja, as ruinas da monarchia dormem em silencio á roda de nós, e involto nos seus eternos farrapos, o povo vive eterno em cima ou ao lado dellas, e nem sequer indaga porque jazem ahi!

Na memoravel noite em que se passaram os successos narrados no capitulo antecedente, essa janella dos paços delrei era a unica aberta em todo o vasto edificio, mas callada e escura como todas as outras. Só de quando em quando, quem para lá olhasse attento do meio do terreiro enxergaria o quer que era alvacento, que ora se chegava á janella, ora se retrahia. Mas o silencio que reinava naquelles sitios não era interrompido pelo menor ruido.

De repente um vulto chegou debaixo da janella e bateu as palmas com um som sumido: a figura alvacenta chegou á janella, debruçou-se, disse algumas palavras em voz baixa, retirou-se, tornou a voltar e pendurou uma escada de corda que segurou por dentro. O vulto que chegara subiu rapidamente, e ambos desappareceram atravez dos corredores e aposentos do paço.

Em um delles, allumiados por tochas seguras por longos braços de ferro chumbados nas paredes, passeava um homem de meia idade, e gentil. Os seus passos eram rapidos e incertos, e o seu aspecto carregado. De quando em quando parava e escutava a uma porta cujo reposteiro se meneava levemente: depois continuave a passear, parando ás vezes com os braços cruzados e como entregue a cogitações dolorosas.

Por fim o reposteiro ondeou d'alto abaixo—franziu-se no meio—mão alva de mulher o segurava. Esta entrou, e apoz ella um homem alto e robusto, vestido de burel e cingido de cincto de esparto, donde pendiam umas grossas camandolas. A dama atravessou vagarosamente a sala, e foi assentar-se em um estrado de altura de um palmo que corria ao longo d'uma das paredes do aposento. O homem que passeava assentou-se tambem no unico escabello que alli havia. Fr. Roy, que o leitor já terá conhecido, ficou ao pé da porta por onde entrára, com a cabeça baixa e em postura abeatada.

« Approxima-te Beguino! » —disse com voz tremula elrei—porque era elrei D. Fernando o homem que se assentára.

Fr. Roy deu uns poucos de passos para diante.

« Que ha de novo? » —perguntou elrei.

« O povo cada vez está mais alborotado, e jura fallar rijamente ámanhã a vossa senhoria. Mas essa não é a peior nova que eu trago! »

« Falla, falla beguino! » —acudiu elrei, estendendo a mão convulsa para o eremita.

« E' que amanhã, em quanto vossa senhoria estiver em S. Domingos, o paço será accommettido. Pertendem matar...»

« Mentes, frade! —gritou a dama, erguendo-se do estrado de um salto, similhante a tigre descuberto pelos caçadores nos junceaes da Asia.—Mentes! Podem não me que-

(*) Vid. o Diario N. 71, 72 e 75.

d'Abril, para que houvesse de entregar ao Commandante da Escolta que este lhe apresentasse, 15 recrutas, e 1 dezertor, vindos do Rio Grande do Norte.

Dito — Ao Commandante interino da Fortaleza de Itamaracá, dizendo-lhe que o sargento Belxior dos Reis Borges, lhe entregaria os 19$200 reis, que viera incumbido de receber, e que forão rubricados os papeis de contabelidade que lhe remettera, a fim de serem cobrados.

Dito — Ao Inspector da Thesouria, remettendo-lhe a guia, que pela Pagadoria das Tropas da Côrte foi passada ao 3. Batalhão d'Artilheria a pé, no seo regresso para esta Provincia.

Dito --- Ao chefe de Policia, accusando o recebimento do recruta José Roberto, que assentara praça.

EXTERIOR.

Montevideo, 17 de fevereiro de 1842.

Esta minha correspondencia contém mais factos importantes do que as anteriores.

Terminada a sessão extraordinaria da assembléa geral, por haver chegado o periodo legal da ordinaria, abrio-se esta hontem. Ahi vai a mensagem que o governo apresentou e que realmente me parece notavel por sua linguagem e por suas idéas. Espero que ahi e por toda parte se notará o grande contraste entre o desabrimento e furor da mensagem de Rosas e a moderação e dignidade desta.

A campanha de Entre-Rios está completamente terminada desde 29 de janeiro, em cujo dia foi occupada a capital do Paraná por uma divisão do exercito correntino. No mesmo dia 29 a sala de representantes que existia elegeu para governador provisorio a D. Pedro Pablo Segui, inimigo de Rosas, o qual se pôz logo de intelligencia com os generaes Paz e Rivera.

No dia 8 do corrente devião reunir-se na capital entre-riana os generaes Paz, Rivera, Ferré e Lopez, para concertarem as operações ulteriores, e no dia 7 devia passar para a margem direita do Paraná, a encorporar-se ás forças de Lopez, uma divisão de 1,000 homens correntinos commandados pelo general Nunez: o resto seguirá depois.

Começão a ver-se os effeitos da decisão de Santa Fé: já temos aqui grande numero de communicações de Oribe e dos governos inimigos interceptadas por Lopez. Em uma dellas Oribe recommenda a sua familia a Rosas; parece que a mandou sahir daqui comquanto ninguem a incommode, como elle mesmo reconhece em uma dessas cartas. En outra annuncia elle que fará em Montevidéo o mesmo que fez em Tucuman: boa restauração nos esperava—confiscação, proscripções e mortes.

Echague estava, na data das ultimas noticias, em S. Pedro com 2,000 homens. Parece que o seu objecto era chamar sobre si a attenção de Lopez, para facilitar o regresso de Oribe; mas Lopez penetrou o seu projecto e, tendo sobre Echague força sufficiente, não tira os olhos de Cordova.

Oribe estava no dia 7 de janeiro em Tucuman: de Pacheco nada de positivo sabemos, mas ainda não se sente por parte alguma. Echague tem limitado as suas operações a uma proclamação mui mellifiua dirigida aos Santagecinos.

Por aqui tem havido muitas caras largas, contavão que appareceriáo desavenças entre os quatro chefes que hoje se reunem na Bajada. Enganárão-se redondamente; reina entre elles a mais estreita e cordial união e o maior concerto em suas operações.

Começão novos horrores em Buenos-Ayres: tem havido algumas execuções. Um infeliz que marchava ao patibulo gritou—Morra o tyrano Rosas. Avisado este do que succedia, mandou cortar-lhe a lingua, conserva-lo assim meia hora, e depois fuzila-lo. Este facto é authentico; foi publicado aqui e desafiados os jornaes de Buenos-Ayres a desmenti-lo, o que até agora nenhum tem feito.

Ha outro facto official mui notavel. Remetto-lhe a Gazeta Mercantil que contém o estado da Caixa dos Depositos; verá que ha a seu debito muitas parcellas debaixo do titulo:—producto dos bens dos selvagens unitarios, e a seu credito as tres primeiras prestações pagas ao agente francez por indemnisação do tratado Mackau.

Assim pois são os unitarios, alliados ou auxiliares dos Francezes, os que pagão as indemnisações pelas violencias que Rosas commetteu contra os Francezes, e que derão causa ao bloqueio. Os Francezes abandonarão os seus alliados, e agora são pagos com os bens que Rosas confisca a esses alliados abandonados!... Ahi está o facto na Gazeta de Rosas; não digão pois que é falso.

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY.

Montevidéo, 17 de fevereiro de 1842.

Mensagem do poder executivo as honradas Camaras

Senhores senadores e representantes. As circumstancias em que se abre a sessão ordinaria de 1842 são menos apertadas e menos difficeis que as de 1841, quando o governo convocou extraordinariamente a representação nacional: o porvir da republica apresentava-se então sob um aspecto tenebroso e assustador; os perigos e os males de uma invasão imminente preoccupavão o governo e os habitantes: uma incerteza funesta paralysava o commercio e os trabalhos da industria: a nossa propria existencia era um problema que as armas devião resolver sobre nossos campos. O futuro da republica é hoje mais lisonjeiro: o risco e os males inseparaveis de uma invasão afastarão-se: á inquietação geral succedeu a esperança bem fundada de uma paz prompta e duradoura: a industria recuperou a sua primeira actividade; e a questão de vida ou morte, promovida pela ambição do governador de Buenos-Ayres, decidir-se-ha longe do nosso territorio. O governo tributa ao Ente Supremo suas mais humildes graças, e felicita a representação nacional por tão prosperos successos. Esta mudança de situação, tão feliz e prompta, é devida aos esforços e constancia do povo correntino, do seu governador e do general do seu exercito, que souberão preparar e alcançar a brilhante victoria de Caa-guazu, e ás opportunas e rapidas operações do exercito nacional, conduzido pelo presidente da republica em pessoa.

Sendo necessaria a guerra, porque o governador de Boenos-Ayres, decarou impossivel a paz, foi forçoso invadir a provincia de Entre-Rios, e occupa-la temporariamente, expellindo dali os tenentes do governador de Boenos-Ayres. A existencia deste governador, bem como o seu dominio em Entre-Rios e mais provincias argentinas, he inconciliavel com a paz e ordem dos estados visinhos. Pelo que diz respeito á Republica Oriental, elle mesmo estabeleceu o dilema: « elle ou nós »: não nos deixa outra alternativa, e a opção em tal caso não admitte duvida. Se para consumar esta obra de redempção, for necessario que o exercito nacional franquée o Paraná, o presidente da republica, que o commanda, annuncia que o fará; e o governo, por sua parte, está resolvido a não reparar em sacrificios para obter tão importante resultado.

No meio das graves attenções que rodeárão o governo, tem este a satisfação de haver mantido em bom estado as relações de amizade com todas as potencias cujos subditos frequentão os nossos portos.

Autorisado o governo para ratificar o tratado ajustado e concluido com o ministro de S M. Britannica, em julho de 1839, sobre a abolição do trafico de escravos, ratificou e trocou este tratado. Por esta occasião o governo da republica recebeu do ministro de S. M. Britannica, residente em Buenos-Ayres, e que se tinha trasladado a esta capital, reiterados protestos e provas de adhesão aos interesses, tranquillidade e prosperidade da republica.

O governo vos manifestou que o governador de Buenos-Ayres havia recusado admittir a mediação que S. M. Britanica offerecêra para concluir a guerra entre os dous paizes, mas não vos disse, porque o ignorava, a incongruencia e falta de tacto com que o mesmo governador apoiou a repulsa da mediação: se hoje o sabe é porque elle mesmo o revelou em um documento solemne. O governo de S. M. B. saberá apreciar esta incongruencia que tão completamente justifica a guerra com que o governo da republica se defende.

A posição geografica e politica da republica a respeito do Brasil, pelo estado de guerra em que desgraçadamente se acha a provincia do Rio Grande do Sul com o governo geral do imperio, impõe ao da republica a necessidade e o dever de manter com S. M. o Imperador do Brasil estreitas e frequentes communicações; e para este fim conserva junto de S. M. um ministro plenipotenciario que tem servido efficazmente para sustentar no melhor pé essas relações, e para conservar a amisade entre ambos os governos. O da republica faz os mais sinceros votos pela terminação dessa guerra e não recusará, para concorrer para isso, nenhum dos meios que lhe permittão empregar a sua posição e caracter de neutral: a tranquillidade do vasto imperio do Brasil está nos interesses da republica.

Ainda que o governo não recebesse parte official do seu ministro plenipotenciario em Madrid, não pode duvidar que se ajustou e concluio com S. M. Catholica um tratado sobre a base de ser reconhecida a independencia da republica. Este successo, que estava nos desejos e interesse de ambos os governos, e que se tinha retardado por acontecimentos independentes de ambos, terá terminado a guerra nominal que existia entre a republica e a Hespanha, e terá ligado dous paizes tão identificados por sua origem, lingua, religião e costumes.

Comquanto o systema de dominio exclusivo e absoluto que adoptou o governador de Buenos-Ayres nos mantenha em um guerra nominal com a Republica Argentina, e por isso mesmo sem relações politicas nem commerciaes com ella, os povos que conseguirão manter se fóra da influencia daquelle governador, ou subtrahir se a sua cruel e feroz dominação, estão em boas relações, em perfeito acordo e unidos em causa commum com a Republica Oriental do Uruguay. A provincia de Corrientes, que conquistou por sua constancia um lugar tão distincto entre os povos argentinos; e ultimamente a de Santa Fé, que, cansada de soffrer tão ominosa dominação, se pôz em armas contra o seu oppressor, obrão combinadas com a Republica Oriental do Uruguay: o seu mesmo inimigo, com o systema implacavel de depredação e morte, lhes procura auxiliares em todos os povos da Confederação Argentina, que animados do valor da desesperação, esperão o momento de fazer que a restauração das leis naquelles paizes não seja uma burla sanguinaria.

No interior, todos os ramos da administração publica devêrão necessariamente resentir-se do estado violento, dispendioso e incerto em que se encontrou o governo nos tres annos que levamos de guerra: em tal estado é impossivel pensar e executar os melhoramentos que exigem o interesse e o bem-estar do paiz. Os tempos de agitação e inquietação publica são essencialmente tempos de transição, nos quaes, a juizo do governo, toda a sua acção no interior deve limitar-se a manter a ordem publica e conservar o que existe, e, fazendo-se superior á acção das opiniões e partidos, contendo-os a todos e seguindo com perseverança um systema de moderação e de equidade, inspirar a todos confiança e segurança.

O governo tem a satisfação de dizer á representação nacional que os resultados a este respeito tem excedido suas esperanças e o tem confirmado no proposito deste systema de moderação e de tolerancia que deixa fazer e passar tudo o que não é contra a ordem publica e contra as leis.

Ao conhecimento que tem o mundo culto dos principios de liberdade e moderação que dirigem o governo e habitantes da republica é divido o incremento extraordinario que tem tomado em todo o sentido. Reduzido o governo a observar e velar, admitte a todos e todos affluem de todas as partes, na confiança de qua na Republica Oriental do Uruguay, o governo nem prende, nem proscreve, nem deixa degollar os homens, nem arruina os filhos confiscando os bens dos pais; e que aqui não ha o despotismo da anarchia que aterra a todos; perseguindo os que fogem e pesando sobre os que chegão.

No meio dos azares e riscos de uma guerra de morte como a que nos faz o governador Rosas, todos os dias se formão novos estabelecimentos custosos. O commercio, a agricultura, a industria, estendem-se e augmentão, porque todos tem a facilidade de adquerir, segurança de conservar e certeza de transmittir: as sciencias são acolhidas e apreciadas; as artes encontrão apoio e estimulo no publico: ninguem teme ser rico, virtuoso e independente: o governo respeita as opiniões: não teme nem se irrita pelas affeições de partido: as palavras e as demonstrações não são um crime: todos vivem tranquillos, porque ninguem teme que o odio, a vingança ou a maldade do seu visinho perturbem o seu repouso.

A mais completa tranquillidade reina em todos os departamentos da republica: por toda a parte as authoridades são respeitadas, e os juizes administrão justiça sem embaraço.

Em S. José e Colonia conservárão-se por algum tempo, a favor das circumstancias do terreno, seis ou oito bandoleiros, resto dos poucos Orientaes que se unirão aos invasores estrangeiros. Como taes accomettião as casas isoladas e os viajantes; mais, perse-

---

rer rainha: mas assassinar-me! Isso é impossivel. Amo muito o povo de Lisboa; tenho-lhe feito as mercês que posso, para que elle haja de me odiar assim de morte. Os fidalgos podem persuadi-lo a oppor-se ao nosso casamento; mas nunca a pôr mãos violentas na pobre Leonor Telles.»

« Prouvera a Deus que eu mentisse hoje! Seria a primeira vez na minha vida: —replicou o beguino com ar contrito.—Mas ouvi com meus ouvidos a ordem para o feito, e a promessa da execução, haverá tres credos, na taberna de Folco Taca.

« Miseraveis! —bradou erguendo-se tambem elrei, a quem o risco da sua amante restituira por um momento a energia.—Miseraveis! Querem sobre a cerviz o jugo de ferro de meu pai! —Te-lo-hão. Quem ousa ordenar tal cousa? »

« Diogo Lopes Pacheco do vosso conselho o disse ao alfaiate Fernão Vasques, o coudel dos revoltosos, e vosso irmão D. Diniz estava tambem com elles—respondeu Fr. Roy.

O beguino era o espia mais sincero e imperturbavel de todo o mundo.

« Velho assassino! —exclamou D. Fernando—roubaste a amante ao pai; queres rouba-la ao filho. E tu, Diniz, que eu amei tanto, tambem entre os meus inimigos! Leonor, que faremos para te salvar?! Aconselha-me tu, que eu quasi que enlouqueci! »

O pobre e irresoluto monarcha cobriu o rosto com as mãos, arquejando violentamente. D. Leonor cujos olhos faiscantes, cujos labios esbranquiçados revelavam mais colera que terror, lançou-lhe um olhar de despreso, e em tom de mófa respondeu:

« Sim, senhor rei, na falta de vossos leaes conselheiros, posso eu triste mulher darvos um bom conselho. Acordai vossos pagens que vão pregar um poste á porta destes paços, e mandai-me amarrar a elle para que o vosso bom povo de Lisboa possa despedaçar-me tranquillamente ámanhã, sem profanar os vossos aposentos reaes. Será mais uma grande mercê que lhe fareis em recompensa do seu amor á vossa pessoa, da sua obediencia aos vossos mandados.»

« Leonor, Leonor, não me falles assim, que me matas! —gritou D. Fernando, deitando-se aos pés de D. Leonor Telles, e abraçando-a pelos joelhos, com um chôro convulso.—Que te fiz eu para me tratares tão cruamente?»

« D. Fernando—replicou aquella mulher feroz—lembra-te bem do que te vou dizer!—O povo ou se rege com a espada do cavalleiro, ou elle vem collocar a azevan do peão sobre o throno real. As febres dos populares curam-se com banhos de sangue.»

« Tens rasão, Leonor! —disse D. Fernando enxugando as lagrimas e alçando a fronte nobre e formosa onde se pintava a indignação. Serei filho de D. Pedro, o cruel: serei successor de meu pai. Eu mesmo vou ao alcacer examinar os engenhos mais valentes que cubram o terreiro de S. Martinho de pedras, de virotões, e de cadaveres: os montantes e as béstas dos homens d'armas do meu alcaide-mór de Lisboa farão o resto João Lourenço Bubal será fiel a seu rei. Se necessario fôr com minhas proprias mãos ajudarei a pôr fogo á cidade, para que nem um revoltoso escape. Adeus Leonor, conta que serás vingada.»

D. Fernando voltou-se rapido para a porta do aposento. Fr. Roy estava immovel diante delle.

« João Lourenço Bubal—disse o espia sem se alterar—é dos revoltosos—ouvi-o da boca do proprio Diogo Lopes, que o certificou a Fernão Vasques: os trons do alcacer estão desaparelhados; e a maior parte dos homens d'armas e bésteiros do alcaide-mór eram na taberna de Folco Taca os mais furiosos contra a que elles chamam...

« Cala-te, beguino! » gritou elrei empurrando-o com força, e procurando taparlhe a boca.

O eremita parou onde o impulso recebido o deixou parar; e ficou outra vez immovel diante de D. Fernando, a quem este ultimo golpe lançara de novo na sua habitual perplexidade.

« ... A adultera »: —proseguiu Fr. Roy acabando a phrase, porque ainda a devia, e era escrupuloso e pontual no desempenho do seu ministerio.

« Frade! —atalhou D. Leonor com voz tremula de raiva—melhor fôra que nunca essa palavra te houvesse passado pela boca; por que talvez um dia ella seja fatal para os quo a tiverem proferido.»

guidos com energia, refugiarão-se no territorio inimigo.

. . . .

No tractado com a Grã Bretanha sobre a abolição do trafico da escravatura, estipulou-se qne o governo, dentro de dous mezes depois da troca das ratificações, publicaria uma lei penal que impozesse o mais severo castigo a todos os cidadãos que em tal trafico tomassem a menor parte; e o governo cumprirá a dita estipulação, offerecendo o competente projecto de lei, se bem que já por outra lei do paiz incorre em nota de infamia o individuo que no sobredito trafico se occupar.

Quando o governador de Buenos-Ayres, para alentar os miseraveis que ainda tem fé no seu poder, lhes dizia que o presidente da republica do Uruguay não tinha exercito, porque era incapaz de o formar, marchavão a occupar Entre-Rios tres mil soldados aguerridos, que, poucos dias depois daquelle jactancioso annuncio se apoderarão daquella provincia, e a pozerão fóra do seu dominio.

O presidente da republica tambem tinha providenciado a defesa e segurança da campanha, deixando ao Norte e Sul do Rio Negro outro exercito ás ordens do acreditado general Medina, prompto a correr onde a necessidade o chamasse; e fóra disto, ficavão de guarnição na capital 2:500 homens de tropa e milicias.

A evacuação da ilha de Martim Garcia pelo almirante Mackau, em tempo calculado para que não podesse ser guarnecida, impedio o governo oriental de occupar este ponto importante; e a entrega que o mesmo almirante fez ao governador de Buenos-Ayres de dous vasos armados, quando o unico de que o governo podia dispôr, estava ao serviço da esquadra franceza, deixava á disposição do inimigo nossas costas e portos; para occorrer a este risco resolveu o governo um armamento maritimo capaz de fazer frente ás forças com que o inimigo occupava o Rio; e nessa intenção comprou, armou e esquipou os vasos mais proprios que havia no porto. Esta operação foi encarregada a uma commissão de cidadãos que, á força de actividade, empenho e economia, dignos da gratidão publica, apromptarão em breves dias uma força maritima que, quantas vezes se tem medido com a do inimigo, outras tantas o tem afugentado das nossas aguas; e, posto que perdessemos um vaso, nossa pequena marinha tem feito ver ao governador Rosas que o dominio exclusivo do Rio não é cousa tão facil como suppunha.

Outros elementos de guerra que o paiz encerra estava o governo disposto a pôr em acção, se a necessidade da defesa o exigisse; mas, desde que acontecimentos felizes mostrarão a inutilidade de semelhante commoção, tratou-se sómente de abastecer o exercito nacional e o de Corrientes do necessario para proseguir com actividade as operações. Mas deu-se a este ultimo exquisito e numeroso armamento; deu-se-lhe um pequeno subsidio metallico; e tudo quanto for necessario para terminar com felicidade esta campanha, nada omittirá o governo, porque dahi depende, em grande parte, a paz da republica.

Esta paz, senhores, servir-nos-ha para reorganisar todos os ramos da administração publica, e sobretudo a fazenda, que, em tal estado de cousas que não permitte calcular despesas nem deixa segurança nas operações, é o que mais soffre. Bem sabeis que ha um « deficit » que esmaga nosso thesouro, e que ha exigencias urgentes para que não bastão nossos recursos actuaes.

O Governo agradece, e a nação aprecia a decidida e efficaz cooperação que lhe prestastes na sessão extraordinaria que terminou. Votastes, com a lei de 15 de novembro, o auxilio de 300 mil pesos, derramados pelos capitalistas e negociantes nacionaes para acudir ás despesas da guerra, e para amortisação deste emprestimo - creou-se um imposto, denominado « subsidio », que deve pesar sobre todas as fortunas. Mister é que a representação nacional olhe o cumprimento desta promessa como um dos seus primeiros deveres; porque fidelidade e exactidão é e ha de ser sempre elemento de indispensavel emprego: porem a theoria e execução de um credito regular e constante só com a paz e com um governo forte é que pode introduzir-se e manter-se.

O exacto cumprimento de nossas promessas dará á republica uma força nova e desconhecida; e com poucos annos de paz cobriremos todo o atrazado, faremos as despesas ordinarias, e diminuiremos os encargos actuaes. O ministro respectivo vos dará os esclarecimentos que desejardes sobre esta parte da administração, sobre a qual o ministerio apenas póde fazer ensaios parciaes, tomando as medidas exigidas pelas circumstancias do momento, as quaes serão igualmente submettidas á consideração das honradas camaras.

Com tanto que se salve a independencia e a honra da nação, por nenhum preço nos ficará cara a paz. Ella nos dará os meios de reparar nossas desgraças, de melhorar nossas instituições, e de introduzir a regularidade e a ordem, sem as quaes nem patria nem liberdade póde haver.

Montevideo, 16 de fevereiro de 1842. — Joaquim Soares. — Francisco Antonio Vidal. — Henrique Martinez. — José de Bejar.

(J. do Com.)

INTERIOR.

Bahia, 18 de Fevereiro.

Tendo-nos com mais vagar dado á leitura das folhas vindas pelo vapor do norte (louvado seja Deos!) nada achámos que merecesse attenção no sentido « politico », com quanto deparassemos com muitas cousas que nos enchêrão de praser a outros respeitos.

Vimos nellas o como as provincias do norte, como á porfia, se esmerão em trilhar a estrada do industrialismo, ainda aquellas que em importancia cedem á Bahia. Em Maranhão, decretos sobre a formação de companhias de vapores, planos de colonisação, educação de artifices á custa da provincia: — Em Pernambuco, os mais maravilhosos progressos: 6 engenheiros (dos quaes 3 ha pouco mandados vir da França) constantemente occupados em estradas, pontes, edificios publicos; --- planos de deseccamentos de pantanos; encanamentos de agua; construcção de barcos para machinas de vapor, que se « vão fundir n'uma fabrica de ha mais tempo existente naquella cidade», trabalhos preparatorios para levantar as cartas topographicas da provincia, para os quaes forão particularmente engajados os 3 engenheiros novos: --- Eis os objectos em que os nossos olhos se demorárão, com um prazer misturado de amargura ao ver o quanto a provincia da Bahia fica atrazada comparada com a sua visinha.

Snrs. deputados da assemblea, vós que vos sentis afervorados do dezejo de bem servir a vossa patria — olhai para Pernambuco!

(Commercio.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 8 . . . 3:705,948

DESCARREGAÕ HOJE 9 DE ABRIL.

Barca Ingleza = Thomaz Mellors = Fasendas, manteiga, carnes e conservas.

Barca Portugueza = Snra. do Rozario = Carne, drogas, azeite e vinho.

Pataxo Americano = Henry = Barricas abatidas e com tampos, sabão, e bacalhão.

Brigue Portuguez = Emprehendedor = Pedras.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Tendo lido no Diario de 2 do corrente Abril a resposta dada por Lord Aberdem, a respeito da epoca, em que segundo a versão do Governo Inglez deve expirar o presente Tratado com o Brazil, deu-me na vontade o pedir-lhes o favor de insirir o seguinte trexo do discurso de Lord Labouchere, a cerca da Proposta do Ministerio sobre o direito do assucar, e caffé estrangeiro. Depois de haver desenvolvido as vantagens do commercio com o Brazil, cujas vias immensas apresentavão capacidade para um vastissimo desenvolvimento, exprime-se assim --

O Nobre Lord, Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros estava tão profundamente impressionado da importancia destas considerações, que tem aberto negociações com o Governo do Brazil para assegurar ao Commissario Inglez moderados e rasoaveis direitos de transito sobre aquelles rios. A Camara deverá lembrar-se que o Tratado estipulado com o Governo Brasileiro era summamente vantajoso, estabelecendo sobre os generos Inglezes direitos nunca acima de 15 por cento « ad valorem », e garantindo-nos direitos nunca mais altos do que osque pagasse alguma outra nação. Este Tratado deveria expirar, segundo a intelligencia do Governo Brasileiro em 1842, e em 1844 segundo a nossa versão, sobre cuja exactidão eu não tenho a menor duvida: parece todavia que prevalece no Brazil a mais erronea opinião de que o Tratado presente deve findar em 1842. A Legislatura daquelle Imperio acha-se possuida de um forte sentimento de irritação contra nós em rasão dos nossos manejos em obter para o nosso commercio as mais liberaes concessões, entretanto que conservamos direitos inteiramente prohibitivos sobre os productos, que dali nos envião. Este estado de cousas tinha para mim tanto pezo, que a pouco dirigi uma carta ao nobre Lord Ministro dos Negocios Estrangeiros aventando a ideia, de que seria bem a dezejar, em razão dos immensos interesses, que se discutem, que desde já se entrasse em ajustes com o Governo Brasileiro, e não insistir na continuação do Tratado ate o complemento do termo, a que temos direito, se por motivos financeiros, ou por quaesquer outras razões o Governo Braz. dezejar dál-o por acabado, com tâto que podessemos vir a um arranjamento q' collocasse nossas relações commerciaes com aquelle Imperio sobre base segura, equitativa, permanente, e de reciproca vantagem para ambas as partes. Julgo de meu dever apresentar estas ideas, porque talvez se entenda que tudo vai bem, deferindo-se a materia por mais dous annos, e correndo o risco da insistencia em nossa propria interpretação de que o presente Tratado não deve findar antes do anno de 1844.

Debaixo de outro ponto de vista se pode considerar este objecto, para o qual eu devo chamar a attenção da Camara por um momento mais. Esforcei-me a principio para provar que este paiz muito pouco, nada mesmo que valha a pena considerar-se, ganhava relativamente a extincção da escravatura, fazendo o nosso commercio com o Brazil por um caminho de rodeios, em vez de o fazer em direitura. Ora esta he na verdade a unica diferença entre os dous planos. Mas se se quizesse obrar absolutamente sobre tal principio, então dever-se-hia com firmeza e decididamente desanimar todo o trafico entre o Brazil, e Inglaterra, porque seria esse o unico meio de não encorajar a industria daquelle paiz, e o seu trafico de escravos. Se porem este principio for aplicado ao assucar, porque razão não deverá fazer-se extensivo aos outros productos? Sirva de exemplo o caffé. He geralmente reconhecido, que o actual sistema de direitos sobre esse producto he o mais absurdo, que se podia adoptar. Mão não he só isso: elle he eminentemente injusto em relação ao Brasil, e quaesquer outros paizes occidentaes, que produzão caffé. Havião duas escalas de direitos: o caffé que de caminho para Inglaterra tocasse no Cabo de Boa-Esperança, pagaria menores direitos, do que se viesse em direitura. O caffé de Java por tanto, tocando no Cabo, que lhe não fica muito fora do caminho, pagaria menores direitos, entretanto que o caffé do Brazil deve dar uma volta em roda do globo igual á metade de sua viagem para obter a mesma vantagem. Pelo Tratado nós nos temos compromettido a tratar os productos do Brazil sobre o mesmo pé da nação mais favorecida: porem em quanto nos aferramos á letra desse Tratado, fugimos ao seu espirito por semelhante arranjamento em nossos direitos sobre o caffé.—

R.

DECLARAÇÕES.

O Arsenal de Guerra compra ate 2000 covados de pano azul, proprio para fardamento de tropa; porem que nesta qualidade seja o melhor possivel.

Tãobem compra 600 meios de solla da melhor qualidade; uma porção de páos de cicupira meirim, ou sejão redondos ou quadrados, com tanto que tenhão de 10 a 25 palmos de comprido, e palmo e meio ate 2 de grossura; e bem assim compra mais pão d'olio, e cumarú, tendo as mesmas dimenções acima.

Todas estas madeiras devem ser unicamente o ámago que não tenha branco algum: quem tiver taes generos appresente-se hoje mesmo ate ao meio dia, na salla da Directoria do mesmo Arsenal.

Veiga Pessôa,
Director.

« Mas que faremos! »—murmurou elrei com um gesto d'indisivel agonia.

« Havia ainda ha pouco tres expedientes—respondeu D. Leonor, recobrando uma apparente serenidade—combater –ceder—fugir. O primeiro é já impossivel; o segundo!...Porque não o acceitas Fernando? Prestes estou para tudo. Não me verás mais, ainda que longe de ti, por certo estallarei de dôr. Cede á força: os teus vassallos o querem: que-lo o teu povo. Esquece-te para sempre de mim.

« Esquecer-me de ti? Não te ver mais? Nunca! —Obedecer á força? Quem ha ahi que ouse dizer ao rei de Portugal: —rei de Portugal obedece á força? Os peões de Lisboa? Porque sou manso na paz, não se lembram ja de que a minha espada no campo de batalha cortou arnezes como a do melhor cavalleiro? Bons escudeiros e homens d'armas da minha hoste, por onde andais derramados? Dormis por vossas honras e solares? O povo vos acordará como me acordou a mim: bramirá como os lobos da serra ao redor de vossas moradas; saltear-vos-ha no meio de vossos banquetes, por entre o ruido de vossos folgares. No ardor de vossos amores, dir-vos-ha: —desamai! — Elle ousa já dize-lo a seu rei e senhor.--- Oh desgraçado de mim, desgraçado de mim! »

«Não queres pois deixar-me entregue á minha estrella? « disse D. Leonor, com voz entre de chôro e ternura, abraçando pelo pescoço o pobre monarcha, e chegando a sua fronte suave e pallida ás faces affogueadas de D. Fernando, que n'uma especie de delirio olhava espantado para ella.

« Não, não! Viver comtigo, ou morrer comtigo. Cahirei do throno, ou tu subirás a elle.»

Um sorriso quasi imperceptivel se espraiou pelo rosto de Leonor Telles. que recuando e tomando uma postura resoluta e ao mesmo tempo de resignação, proseguiu com voz lenta mas firme:

« Então resta o fugir.»

« Fugir! » exclamou elrei. E esta palavra só era mais expressiva que narraçao bem extensa dos atrozes martyrios que o malaventurado curtia no coração irresoluto mas generoso, com a idea de um feito vil e covarde em qualquer escudeiro, vilissimo e torpissimo n'um rei de Portugal, em um neto de Afonso 4.

Elrei olhou para ella um momento. Era sereno o seu rosto angelico, similhannte ao de uma dessas virgens, que se encontram nas illuminuras de antigas biblias, o segredo de cujos toques, perdido no fim do seculo quinze, ainda a arte moderna não pòde fazer resurgir. O mais esperto physionomista difficultosamente advinharia a negrura d'alma que se escondia debaixo das puras e candidas feições de D. Leonor, se não fossem duas rugas que lhe desciam da fronte e se uniam entre os sobr'olhos, contrahindo-se e deslisando-se rapidamente, como as vesiculas peçonhentas das fauces de uma vibora.

« Seja pois assim! –Fujamos »: murmurou D. Fernando com o tom e gesto com que um suppliciado daria no alto do patibulo o perdão ao algoz.

D. Leonor tirou do largo cinto, com que apertava a airosa cinctura, uma bolça de ouropel e atirou com ella aos pés do beguino, que de mãos cruzadas sobre o peito e os olhos semi-abertos cravados na abobada do aposento, parecia extatico e engolfado nos pensamentos sublimes do céu.

« Vinte dobras de D. Pedro por teu soldo, eremita: vinte pelo teu silencio. O resto da recompensa te-lo-has um dia, se a adultera atravessar triumphadora o portal, por onde vai sahir fugitiva.»

O rir affavel de que estas palavras foram acompanhadas fizeram correr um calafrio pela medula espinal do beguino, cujas pernas vacillaram. Mas o contacto das quarenta dobras, que uniu immediatamente ao peito debaixo do escapulario, lhe restituiram o vigor natural.

Elrei se havia assentado quasi desfalecido no escabello unico do aposento, e o seu aspecto demudado infundia ao mesmo tempo terror e compaixão. Quando o benigno alevantou a bolça, D. Fernando fitou nelle os olhos, e estendeu a mão para a porta sem dizer palavra.

Frei Roy curvou a cabeça, cruzou de novo as mãos sobre o peito, e recuando ate a porta, desappareceu no corredor escuro pos onde entrára.

(Continuar-se-ha.)

THEATRO.

= O Valle da Torrente - Grande Drama do especial Archivo Theatral de Lisboa, se representará pela vez primeira, Domingo 10 do corrente, no Theatro publico --- primeira parte --- O Orphão --- segunda parte --- O Assassinio --- terceira parte --- O Suicidio.

A beleza deste insigne melo-Drama he assaz conhecida por todos os amadores que lêem o archivo Theatral da publicação dos bons Dramas, e a grandeza da peça impossibilita os socios Empresarios de lhe adicionar outro divertimento; na certeza de que este será bastante para deixar satisfeitos todos os Espectadores.

Principiará ás horas do costume.

= Quinta feira 14 do corrente, se desempenhará uma escolhida e variada funcção em beneficio do Director e Artista Gimnastico Joze dos Reis: os promenores do Espectaculo se annunciaráõ neste Diario e cartazes.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Aluga-se um sitio na estrada de S. Amaro indo para Belem passando a ponte o terceiro, com boa casa de vivenda, com 5 quartos, duas salas e cozinha, com bastantes arvoredos de fructo, e terra para plantar: quem o pretender dirija-se ao proprietario no primeiro sitio passando a ponte.

☞ Francisco Severiano Rabello avisa aos Snrs. seus assignantes do Jornal Panorama, que os mezes de Janeiro e Fereiro do corrente anno se achão no seu escriptorio onde poderáõ renovar as suas assignaturas.

☞ Precisa-se alugar um moleque que sirva para andar com uma preta vendendo fazendas, dando-se 240 rs. por dia e sustento: na rua Nova D. 11.

☞ O abaixo assignado tem aberto um curso completo, e regular de Theologia no Covento de S. Francisco lugar de sua residencia, continua a receber alumnos tanto para Theologia, como para Latim e Geografia. = Fr. João Capistrano de Mendonça.

☞ A pessoa que annunciou querer dar uma criança para criar dirija-se a rua das Cruzes loja de Marcineiro D. 6.

☞ Precisa-se fallar ao Sr. João Jacinto da Silva: na camboa do Carmo D. 8.

☞ Aluga-se uma casa terrea na Boa-vista no beco que vai para a Gloria, com commodos suficientes para uma familia; os pretendentes dirijão-se ao Recife rua da Cadeia velha D. 14 no segundo andar.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de Quinta feira querer uma metade de casa, sendo pessoa capaz, dirija-se ao pateo de S. Pedro sobrado D. 1 que faz quina para a rua da Viração.

☞ No botequim e casa de pasto da União na rua dos Quarteis, apromptа-se jantares para fora, com o maior asseio possivel, e por preço commodo, mão de vacca e cabidella todos os Domingos e Dias Santos; no mesmo precisa-se de um cozinheiro sendo muito bom trabalhador não se olha a preço.

☞ Gaspar da Silva Froes tendo de se retirar o mais breve que lhe for possivel para o Rio de Janeiro, vende a sua loja de livros, e encadernação, cita na rua do Collegio D. 7 contendo as melhores obras de leis, estudos, novellas, e &c. e na encadernação os mais ricos ferros, flores, viradores, chapas para pastas e tudo o mais que lhe he pertencente; tambem se vende a armação separadamente: os pretendentes dirijão-se a rua das trincheires D. 9. O annunciante partecipa pela segunda vez as pessoas que tem pinhores vencidos, hajão de os irem resgastar no praso de 8 dias contados do dia 6 do corrente, advertindo que passado este tempo não se responsabelisa por pinhor algum vencido, e para mais claresa fará annunciar os nomes das pessoas que tem deixado de comprir seus tratos, para ao depois não se chamarem a ignorancia.

☞ Dá-se um conto de rs. a juros: na rua do Torres casa confronte ao oitão da do Snr. João Pinto de Lemos, na quina do beco: na mesma casa vende-se alfinetes de peito para homem e senhora, com diamantes, cordões de ouro fino, e alguns anelões, tudo chegado do Porto.

☞ Na rua do Vigario n. 8, se dá noticia de um escravo, que sabe tirar formigas.

☞ Deseja-se fallar ao Sr. do engenho Balanço, ou pessoa nesta praça por elle encarregada: na rua do Cabugá loja de miudezas Decima 3.

☞ Quem precisar de dinheiro a juros, dirija-se a rua larga do Rozario D. 9.

☞ No dia 11 de Maio p. fucturo correm impreterivelmente as rodas da segunda parte pa ultima loteria a favor das obras da Matriz da Boa-vista; os bilhetes achão-se a venda nos mesmos lugares antes annunciados.

☞ Os sobrinhos de Thomaz de Aquino fallecido na Cruz dos 4 caminhos em Lisboa, fallem com João Porto na Alfandega.

= As pessoas que annunciaraõ quererem fallar a Antonio Francisco do Rego Barros; dirijão-se ao seu engenho Ginipapo de Serinhaem, lugar de sua residencia, ou ao seu sobrinho Manoel Sebastião de Mendonça Lins, na rua Direita, sobrado de dous andares, quina do beco do serigado.

= Aluga-se o segundo andar de uma casa na rua Nova, com commodos para uma familia: a tratar na rua da cadeia velha do Recife, por baixo da casa da residencia do corretor Oliveira.

= Quem precisar de uma pessoa para leccionar de primeiras Letras, e Latim em cazas particulares; annuncie. Tambem recebe alguns que se queirão a isto dedicar, e não possão gratificar. Outro sim offerece-se para adiantar alguma escripturação que exista atrasada, e por um preço muito rasoavel do que outra qualquer pessoa: annuncie.

☞ João Frederico de Carvalho retira-se para Loanda.

☞ Manoel André de Lima e José Joaquim da Silva Maia, retirão-se para Portugal.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Havre de Grace, segue viagem impreterivelmente até o fim do corrente mez, a Barca Franceza Hortense, Capitão Morvan Keval, a qual recebe passageiros que para isto tem excellentes commodos; quem quiser ir de passagem dirija-se a rua da Cruz D. 60.

☞ Para Liverpool a Barca Ingleza Thomaz Mellors, Capitão James Palethorpe, terá pouca demora neste porto, e tem lugar para alguns couros e algumas sacas de algodão a frete; quem pretender dirija-se aos consignatarios Russell Mellors & Companhia.

☞ Para o Rio de Janeiro o Bergantim Nacional S. João Baptista, Capitão João Gonsalves Rocha, a sahir com muita brevidade por ter ja parte do seu carregamento prompto; para carga. passageiros e escravos a frete trata-se com Joaquim Baptista Moreira no seu escriptorio na rua do Apolo, ou com o Capitão a bordo.

LEILAO'

☞ O Corretor Oliveira faz leilão sabbado 9 do corrente, de uns queijos londrinos, presuntos de fiambre, e batatas chegadas na Barca Ingleza Thomaz Mellors, em muito boa condição.

☞ Miranda & Pereira farão leilão por intervenção do Corretor Oliveira, Quinta feira 14 do corrente as 10 horas da manhã, de todos os generos que formão o fundo da sua bem acreditada venda com grande armazem, estabelecida na rua do Vigario, e da armação da mesma, em um ou mais lotes á vontade dos pretendentes; adverte-se que tudo se vende no mesmo lugar, por liquidação em consequencia da proxima retirada de ditos Miranda & Pereira para fora da Provincia, que muitos dos generos em ser são da melhor escolha e se achão em perfeito estado; e que a vantajosa posição do estabelecimento he suficiente para assegurar uma decente subsistencia e fortuna a qualquer pessoa assidua, que ficando no paiz queira continua-lo.

☞ Cals Junior faz leilão por intervenção do Corretor Oliveira de um variado sortimento de objectos proprios de lojas de miudezas, e muitos artigos Francezes e Suiços, como copos lapidados, papel para forrar sala, galões de prata, rendas de seda e de linho, setins, tafetaes, sedas para coletes e outros, cambraias de linho, ditas adamascadas, jaconás, chales, véos, lenços, mantas, e um bom sortimento de meias do seda e de algodão, pretas e brancas para homem, mulher, e meninas, bonets, sapatos, lenços e gravatas de seda, coletes, esporas, navalhas, suspensorios, perfumarias, espingardas inglezas, pistolas de arção, espelhos grandes, lustros de 6 vellas e &c. o que tudo se venderá aos prasos actuaes da praça pelo maior preço que for offerecido, visto ser para liquicação de contas; Terça feira 12 do corrente as 10 horas da manhã no seu escriptorio rua da Cruz D. 10 primeiro andar.

COMPRAS.

☞ Duas rotulas que tenhão cinco palmos de largura cada uma, e estejão em bom uzo: na rua do Queimado loja de ferragem D. 7 ou annuncie.

☞ Um oculo de ver ao longe, ainda que seja uzado, com tanto que seja bom de vidros; e uma duzia de quadros tambem em bom uzo: quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ Sahirá hoje á luz o N. 3 do CARAPUCEIRO, com um artigo sobre os Tartufos de franqueza de um e outro sexo - e uma allegoria - o coelho de Lafontaine: achar-se-ha a venda das 9 horas da manhã em diante.

☞ Um negro optimo padeiro, que entende bem de forno e massa: na rua Nova D. 23 defronte da botica do Sr. Pinto.

☞ Um cavallo russo, novo, e de boa figura, carregador e esquipador: na rua da alfandega velha n. 9.

☞ Copos de meia garrafa, garrafas brancas de dous tamanhos, sagú a 180 rs., passas em meias caixas, esteiras de angola, papel de peso a 2$600 rs. a resma, arroz de casca a 4$400 rs. a saca, cravinho da india, fumo americano e estrigo: na rua do Amorim em casa de Marques & Veigas.

☞ Uma venda no porto das canoas, por baixo da moradia do Sr. Souza Reis, junto a casa de pasto no beco do porto: a tratar na mesma.

☞ Uma preta por 350$ rs., engomma, cozinha, lava roupa, uma dita que faz todo o serviço de uma casa por 300$ rs., um preto bom para todo o trabalho por 350$ rs., uma parda de 40 annos boa para tomar conta de uma casa, por ser de boa conducta, lava, engomma, e cozinha, tudo bem, dous negros para todo o trabalho: na rua de Agoas verdes D. 37.

☞ Um cavallo mellado carregador baixo e meio: na rua Nova D. 32.

☞ Chapeos de sol de seda muito bons a 4$ rs., riscadinhos e chitas finas em retalho a 120 e 160 rs. o covado: na rua do Queimado loja de Carioca & Sette, D. 13.

☞ Um selim em meio uzo com todos os pertences, por preço commodo: no Mundo novo D. 9.

☞ Um tonel e uma pipa arquiados de ferro, e meia pipa cheia de vinagre, e uns canteiros: nas 5 pontas D. 16.

☞ O mui superior vasilhame de agoa, do Brigue Leão, que conduzio tropa do Maranhão para este porto, na rua do Vigario D. 12.

☞ Agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua do Livramento loja de chapeos n. 17.

☞ Pés de buritis a 500 rs., ditos de larangeiras a 160 rs., ditos de coqueiros a 280 rs., ditos de suissara a 600 rs., todos proprios para se transplantarem: na quina da Pracinha do Livramento loja da viuva do Burgos.

☞ Um cavallo castanho fino, anda bem no carrego de baixo á meio, esquipa muito, está gordo e he muito manteudo: no Monteiro a fallar com Manoel da Costa Pereira.

☞ Farinha da terra muito nova, em sacas de alqueire, por preço commodo: na rua da Cruz n. 61.

☞ Bolaxa a arroba a 1$920 rs.: na rua Direita padaria D. 5.

☞ Uma casa com sotão, na rua dos Copiaes D. 12, acabada a pouco tempo: a tratar na rua da senzala nova D. 23.

☞ Carne de toucinho de Santos a 50 rs. a libra: na travessa do Rozario D. 12.

☞ Uma casa terrea em Olinda na rua de Baixo D. 8: a tratar na rua do Livramento Decima 12.

☞ Cera de carnahuba, mel de abelhas em canada e garrafas; tudo por preço commodo: no forte do Mattos padaria de Antonio Maia Cortes.

☞ Cal fina de Lisboa vinda no Brigue Emprehendedor: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello.

= Uma preta de nação, cozinheira, lavadeira de sabão e barrela, engoma, e faz doce, e he quitandeira; na rua dos Martirios D. 6 lado da Igreja.

☞ Dous pretos moços muito reforçados, de bonitas figuras, e de todo o serviço: um dito perfeito carreiro, trabalhador de machado e fouce, duas pretas sabendo cozinhar, lavar de sabão, e engommar liso; uma negrinha de 12 a 14 annos; uma bonita parda de linda figura, sabendo com perfeição engommar, coser, e capaz de dirigir uma casa por estar a isto acostumada, sem vicio algum o que se afiança: na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Uma mulata recolhida de 18 annos, muita prendada; uma escrava sabendo engommar, coser, e cozinhar, de 20 annos; 4 ditas, e uma moleca de 14 annos, um escravo que paga 1$280 rs. por dia; 2 pretos por 650$ rs.; um dito perito cozinheiro; um pardo de boa conducta official de tanoeiao, caiador, e trabalha de carpina, um escravo para o campo por 400$ rs.; e um moleque de 12 annos: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Uma mulata de 25 annos, com habilidades para o serviço de uma casa, cose, cozinha, engomma perfeitamente: na praça da Boa vista botica do Sr. Ignacio.

☞ Azeite de coco a 2$880 a canada e a garrafa a 400 rs., farinha em sacas a 7$500 rs., e a retalho, tabaco simonte Bahiano a 360 rs., charutos a 640 rs. o cento, painço a 240 rs. o quarteirão, lingoiças a 360 rs., paios a 2$400 rs. a duzia, papel almasso branco e azul, dito de peso e de embrulho, massas de todas as qualidades, vinho da Figueira e do Porto. no Pateo do Terço venda D. 4.

☞ Um carro de 4 rodas para um ou dous cavallos, em bom uzo: no armazem de Miguel Suger no atterro da Boa vista. lado esquerdo, e a tratar com N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 62.

☞ Joze Antonio Gomes Junior continua a vender por preço mais barato do que até ao presente no seu escriptorio rua da Cruz D. 12 sacas com alqueire de farinha de mandioca feita na Muribeca, tanto da muito fina e alva como da mais ordinaria.

☞ Optima farinha de mandioca em sacas por preço muito commodo: na rua da Cruz armazem de Antonio Pereira da Cunha, numero 14.

☞ Caixas com velas da companhia Stearina Luzitana, ditas com vinho do Porto de 1832, licores, agoa de Colonia superior, rebiques, fosforos, alfasema, insenso em lagrima. gomma arabia muito fina, e mais outros objectos: na rua do Vigario D. 18 a fallar com Schaeffer.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Do engenho Santa, freguesia de Jaboatão desapareceo em dias de Fevereiro um preto de nome Manoel, Rebolo, alto, bem preto, corpo regular, bem parecido, cara lisa, dentes alvos; levou vestido camisa de algodão trançado, e calças de riscadinho azul: quem o pegar leve a rua do Hospicio sobrado n. 3.

☞ Fugirão na Sexta feira 2 do corrente, do engenho Barra do Pagão 3 escravos com os signaes seguintes: uma mulata de nome Francisca, de 20 annos, baixa, clara, nariz chato, cabelo pixaim e cortado, corpo mediano. Vicente, creolo, casado com a dita, bem preto, barbado, baixo, grossura mediana, bonitote, de 20 annos. Francisco, creolo, de 18 annos, está buçando, cor fula, pernas e corpo cheio, de boa altura; conduzirão um quartão castanho escuro, tem um pé calçado e silva na testa: quem os pegar será bem recompensado de seu trabalho, sendo nesta praça entenda-se com Antonio Francisco Maia na rua do Vigario

☞ Fugio do engenho Maragi freguesia de Serinhaem, no dia 28 de Março, um negro de nome Francisco, de angola, porem parece creolo, por fallar mui bem, representa ter 30 annos, altura regular, olhos grandes, queixo comprido e alguma couza encovado, muito pouca barba, falta de dentes na frente, pernas tortas, que quando anda encontra os joelhos; quem o pegar leve ao mesmo engenho a Francisco Tavares Lima, ou nesta praça a Manoel Gonsalves da Silva, na rua da Cadiea, que será recompensado.

☞ No dia 24 de Março desapareceo um negro de nome João, Benguella, alto, pouca barba, falla bastante atravessada: quem o pegar leve a rua do Amorim onde tem fabrica de moer café de Antonio Vaz de Oliveira que gratificara com 50$ reis.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 7.

Bahia; Garopeira Brasileira S. Bernardo, Cap. Antonio Joaquim, com a mesma carga que trouxe.

ENTRADOS NO DIA 8.

Portsmonth, 42 dias, Brigue Austriaco Lusitano de 300 tonel., Cap. Miguel Astolfe, equip. 12, carga lastro: a B. Lasserre & Companhia.

Lisboa; 34 dias, Brigue Portuguez Josephina de 217 tonel., Cap. Paulo Antonio da Rocha, equip. 17, carga vinho, pedras, e mais generos: a Mendes & Oliveira.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Bahia; Brigue de Guerra Inglez Biltern, Commandante Carey.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842